

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E DO TRABALHO DE FEIRANTES EM FEIRA DE SANTANA – BA

Jakeline de Jesus Carvalho¹; Maria Geralda Gomes Aguiar²

Universidade Estadual de Feira de Santana, Graduada em Enfermagem, Estagiária voluntária do Núcleo Integrado de Pesquisas e Estudos sobre o Cuidar/cuidado (NUPEC), e-mail: jak.uefs@gmail.com¹

Universidade Estadual de Feira de Santana, Orientadora, Departamento de Saúde, Coordenadora do NUPEC, e-mail: geraldaaguiar@uol.com.br²

PALAVRAS-CHAVE: feirantes, características sociodemográficas, trabalho.

INTRODUÇÃO

A atividade laboral constitui-se como uma prática intrínseca à vida humana, por meio da qual o homem demonstra sua utilidade e evidencia-se como um ser produtivo. Tal visão sofre modificações a partir do século XXI, com a globalização do capital, marcado pela transição do modelo de produção fordista pelo toyotista, abrindo espaço para novas formas de trabalho – como as atividades informais (IANNI, 1994). Estas são definidas pela Organização Internacional do Trabalho “como atividade em que não há distinção entre o patrimônio próprio e o dinheiro investido na fonte de renda”, compreendendo a atividade desempenhada pelos feirantes (FERREIRA et al, 2009, p. 113).

O caráter autônomo da atividade do feirante contribui para a diversidade de características sociodemográficas e do trabalho destes. Os feirantes estão sujeitos a fortes pressões econômicas devido à concorrência dos supermercados, a instabilidade na renda mensal, a problemas devido à sazonalidade dos hortigranjeiros, flutuações significativas nos preços dos produtos nos períodos de entressafra, implicando em vulnerabilidade à saúde relacionada à atividade laboral. Devido a essa susceptibilidade e por haver uma lacuna na produção de conhecimento acerca dos feirantes como grupo ocupacional ao relacionarmos as palavras enfermagem, saúde, cuidado e vigilância à saúde com o termo feira livre identificada em busca nas bases de dados LILACS, MEDLINE, COCHRANE, SciELO e BDENF, o estudo desse grupo é relevante.

Este trabalho tem por objetivo geral analisar as características sociodemográficas e as condições de trabalho de feirantes que atuam nas feiras livres do Centro de Abastecimento, Estação Nova, Cidade Nova, Sobradinho e Tomba em Feira de Santana – BA, e específicos identificar e descrever essas características, as quais podem oferecer subsídios para a caracterização do “feirante” e o conhecimento sobre os riscos à saúde desse grupo ocupacional constituído de trabalhadores adultos e idosos, além de possibilitar compreender a origem dos agravos à saúde, assim como os diferentes níveis de determinação, existentes na relação trabalho-saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo, do tipo descritivo e exploratório, que utilizou dados secundários, os quais compõem o banco de dados da pesquisa “Práticas de cuidado no cotidiano de feirantes em Feira de Santana - BA”, existentes no Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas sobre o Cuidar/Cuidado (NUPEC), obtidos mediante entrevista semiestruturada com 47 feirantes que atuam nas feiras livres do Centro de Abastecimento, Estação Nova, Cidade Nova, Sobradinho e Tomba em Feira de Santana – BA. Foi realizada uma análise descritiva das características sociodemográficas: sexo, idade, cor, situação conjugal, escolaridade, religião, procedência, renda mensal; e das características do trabalho: principal ocupação, tempo de atuação, forma de ingresso na atividade, jornada de trabalho, tipo de atividade que realiza na feira, outra ocupação e nível socioeconômico, mediante a

distribuição das variáveis em categorias, sendo calculadas as frequências absolutas e relativas, apresentados em tabelas e gráficos elaborados no Programa Excel. Posteriormente as variáveis referentes às características sociodemográficas foram cruzadas, assim como as das condições do trabalho dos feirantes sendo possível, ainda relacionarmos, entre si, as duas características.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados de 47 entrevistas semiestruturadas realizadas no ano de 2010 de feirantes das feiras livres de Feira de Santana – 12 entrevistas do Centro de Abastecimento (26%), 06 entrevistas do Tomba (13%), 10 entrevistas Sobradinho (21%), 10 entrevistas da Cidade Nova (21%) e 09 da Estação Nova (19%) –, foram analisadas as características sociodemográficas e do trabalho dos feirantes.

Entre os feirantes entrevistados, 33 foram do **sexo** feminino (70,2%) e 14 do sexo masculino (29,8%). No trabalho de Guimarães (2004) sobre atividades informais de baixa renda realizado com feirantes de Salvador – BA e no de Rocha e outros (2010) que investigaram o perfil socioeconômico dos feirantes e consumidores da Feira do Produtor de Passo Fundo – RS, o percentual de homens trabalhando como feirantes é superior ao de mulheres, divergindo do presente estudo. De acordo como Souza e Silva (2009) que investigaram o perfil socioeducacional e a identidade dos feirantes da cidade de Itabaiana – SE, houve uma mudança bastante significativa no cenário das feiras relacionada ao sexo nos últimos tempos.

Analisando a **idade** dos feirantes, houve o predomínio da faixa etária de 40 à 59 anos (23 pessoas) correspondendo a 48,94% dos entrevistados, seguida da faixa etária de 29 à 39 anos e 60 à 69 anos que se refere a 21,28% dos feirantes. Evidencia-se, ainda, que 26 feirantes são casados (55,3%) e 36 possuem filhos (76,6%). De acordo com Guimarães (2004), as faixas etárias mais elevadas que predominam podem ser explicadas pelo fato da maioria ser casada e com filhos, o que implica em ter maiores responsabilidades, e também pela inserção na atividade como um legado familiar, pelas fortes pressões do mercado de trabalho que se torna cada vez mais seletivo quanto à idade.

Ao serem questionados acerca da sua **cor**, 55,3% dos entrevistados se declaram negros (26), 27,66% pardos (14) e apenas 12,8% brancos (07). Relacionando o sexo e a cor de pele que predominaram entre os feirantes estudados, evidencia-se que mais de 50% dessa população é composta de negros e mulheres. Leone (2009) infere a existência de uma divisão sexual e racial do trabalho, devido a um legado histórico e cultural estruturado mundialmente, no qual as mulheres e os negros tendem a se concentrar em ocupações mais desvalorizadas socialmente e com menor remuneração, sendo o trabalho informal, como o de feirante, um exemplo.

No que tange a **escolaridade**, 24 feirantes possuem ensino fundamental incompleto (51,1%), 07 são analfabetos (15%) e apenas 04 possuem ensino médio completo (8%). Segundo Souza e Silva (2009) o nível socioeducacional dos feirantes vem mudando nos últimos tempos, já que antigamente essa atividade era predominantemente realizada por analfabetos, e hoje, devido ao desemprego alto, é utilizada como alternativa para o sustento familiar, ou complementação da renda por pessoas com escolaridade.

Acerca do **tempo de atuação**, 36,2% dos entrevistados atuam como feirantes há aproximadamente 25 a 40 anos, 27,7% há aproximadamente 5 a 15 anos, 21,3% há 15 a 25 anos e apenas 4,2% há mais de 40 anos. O longo tempo de atuação, atrelado à faixa etária predominante dos feirantes pode ser explicado recorrendo-se a Balan e Jelin citados por Guimarães (2004) que enfatizam a importância das redes sociais no ingresso em atividades informais, no enfretamento de problemas e dificuldades cotidianas, até mesmo na permanência nessas atividades.

Na estimativa da **renda mensal** a maioria dos feirantes teve dificuldade em relatar esse dado. Supomos que isso se deva ao fato de não desejar expor seus ganhos, ou por não terem um controle do seu faturamento mensal. Contudo, pudemos notar através do relato da minoria, que a renda mensal estimada entre os feirantes varia de 01 a 02 salários mínimos. Sendo que apenas dois feirantes relataram renda de até três salários mínimos e outro acima de três. Os dados apontam que a maior parte dos feirantes que atua nas feiras livres de Feira de Santana – BA estudou menos de 07 anos e sua renda não ultrapassa 02 salários mínimos, mesmo perfil encontrado no estudo de Rocha e outros (2010) na Feira do Produtor de Passo Fundo - RS. De acordo com Setulp (2006) o grau de escolaridade está diretamente relacionando com a probabilidade de salários mais elevados, o que aumenta conforme os níveis de estudos concluídos, ensino médio completo (2º grau) e ensino superior.

Quanto a variável **religião**, a católica (48,93%), seguida da evangélica (27,7%) predominou entre os feirantes. A OMS criou um grupo que elaborou um instrumento genérico para avaliação de qualidade de vida, o WHOQOL – 100. Tal instrumento permite investigar seis domínios, sendo a religiosidade, espiritualidade e crenças espirituais um deles (FLECK, et al, 1999). A inclusão deste último demonstra a tentativa de entender o papel da religião no processo de saúde-doença, compreendendo-se que a religião possui forte influência no emocional e até mesmo no social dos indivíduos (ROCHA; SARRIERA, 2006).

A **procedência** é bastante variada, sendo os feirantes provenientes de: Feira de Santana (17); Coração de Maria (07); Irará (03); Ipirá (02); Ipuacu (02); São Gonçalo (02); Santo Antônio de Jesus (02); Bomfim de Feira (02); Amargosa (01); Areal (01); Antônio Cardoso (01); Tucano (01); Riachão de Jacuípe (01); Capim Grosso (01); Itabuna (01); Candéal (01); Irará (01); e Amélia Rodrigues (01)a. Para Corrêa citado por Santos (2008) interações sociais são configuradas pela ampla e complexa junção dos deslocamentos de variáveis – pessoas, capitais, informações e mercadorias –, todas sobre o espaço geográfico e que podem ocorrer de diversas maneiras, intensidades e velocidades. Assim, de acordo com Santos (2008) as interações espaciais existentes com diversas cidades do estado, conferem às feiras estudadas além de um caráter regional, ambientes captadores de emprego e geradores de renda.

No que diz respeito às **atividades desempenhadas** pelos feirantes em seus estabelecimentos (barracas), 68,1% realizam todas as atividades (compram, vendem, limpam a barraca, guardam e carregam as mercadorias), podendo contar ou não com auxílio de familiares, entretanto sem remuneração. Apenas 6,4% atuam somente na venda dos produtos, possuindo “funcionários” que realizam as outras atividades, e, portanto, são remunerados. Godoy e Anjos (2007) relatam que alguns feirantes vêm desenvolvendo novas estratégias com a finalidade de aumentar a renda, investindo em outra ocupação capaz de aumentar seus rendimentos, e até mesmo agregando valor ao produto comercializado utilizando-se da mão de obra familiar (sem remuneração) para vender os produtos, limpar a barraca, dentre outros.

Ao analisarmos as características **socioeconômicas** dos feirantes entrevistados, quando questionados acerca de bens como: automóvel, aparelho de DVD, computador, máquina de lavar, micro-ondas e celular, observamos que 76,6% afirmaram possuir celular, 42,5% aparelho de DVD e máquina de lavar, apenas 8,5% computador e micro-ondas, e 14,9% automóvel. As condições socioeconômicas dos feirantes estão diretamente relacionadas com sua renda mensal e com outras ocupações (remuneradas) desempenhadas. Segundo estudos do IBGE (2004), quanto maior a renda do cidadão brasileiro, maior é o consumo, pois este depende das condições sociais e culturais da população brasileira.

Ao analisarmos a **carga horária de trabalho** diária dos feirantes, observamos que 32,61% trabalham cerca de 12h/dia, sendo que 15,22% desempenham suas atividades 10h/dia e 13h/dia. Os dados obtidos nesse estudo evidenciam um sobrecarga de trabalho de cerca de 12h/dia por grande parte dos feirantes. Segundo Guimarães (2004) essa característica pode

estar relacionada a fatores como a demanda excessiva de trabalho e a falta de regulamentação das atividades informais, permitindo a criação das suas próprias regras.

CONCLUSÃO

Os resultados mostram que as características sociodemográficas e de condições de trabalho dos feirantes das feiras de Feira de Santana – BA são semelhantes às de muitas outras feiras livres do país estudadas por diversos autores, exceto pela variável sexo, pois no estudo em questão, houve o predomínio do sexo feminino. Pode-se inferir que os feirantes das feiras livres de Feira de Santana constituem um grupo que possui riscos à saúde, os quais estão relacionados desde aos aspectos sociodemográficos – predomínio de mulheres, negros, faixa etária de 40 à 59 anos, dentre outros – às condições de trabalho, como por exemplo, cargas horárias extensas (12h/dia ou mais) e sobrecarga de trabalho. Sendo a maioria dos feirantes mulheres, estas desempenham jornada de trabalho dupla. Diante desse panorama faz-se necessário um maior investimento em políticas públicas de atenção não só aos feirantes, mas a toda a população que compõe os setores de trabalho informal, e a implementação de ações com a finalidade de oferecer estruturas adequadas no ambiente de trabalho, melhorar as condições de trabalho, facilitar a regularização dessas atividades no mercado formal, além de, e principalmente, fomentar ações de prevenção de agravos e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, L. C. et al. Avaliação da qualidade de vida dos trabalhadores feirantes. **Revista Movimenta**, Goiás, v. 2, n. 4, p.112-119, 2009.
- FLECK, M. P. A. et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). **Rev. Bras. Psiquiatr.** v. 21, n. 1, 1999.
- GODOY, W. I.; ANJOS, F. S. O perfil dos feirantes ecológicos de Pelotas – RS. **Rev. Bras. Agroecologia.**, v. 2, n. 1, fev. 2007.
- GUIMARÃES, I. B. Maturidade e experiência em atividades informais de baixa renda. **Caderno CRH**. Salvador, v. 17, n. 42 /UFBA, 2004.
- IANNI, O. O mundo do trabalho. **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, v. 8, n. 1, p. 2-12, jan./mar. 1994.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de orçamentos familiares (POF)**, 2004. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 7 jun. 2012.
- LEONE, E. **O perfil dos trabalhadores e trabalhadoras na economia informal**. Seminário Tripartite A Economia Informal no Brasil: Políticas para facilitar a Transição para a Formalidade, Brasília: OIT, 2009.
- ROCHA, K. B.; SARRIERA, J. C. Saúde percebida em professores universitários: gênero, religião e condições de trabalho. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**. v. 10, n. 2, p. 187-196 jul./dez., 2006.
- ROCHA, H. C. et al. Perfil socioeconômico dos feirantes e consumidores da Feira do Produtor de Passo Fundo, RS. **Ciência Rural**. Santa Maria, v. 40, n. 12, p. 2593-2597, dez. 2010.
- SANTOS, C. R. **Interações espaciais e redes: as fontes supridoras de hortaliças do Centro de Abastecimento da cidade de Feira de Santana BA**. 2008. 206 f. Dissertação (Mestrado em Geografia)- Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2008.
- SETULP, V. J. Efeitos dos setores econômicos e da escolaridade sobre o rendimento do trabalho no Rio Grande do Sul. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, v.4, n.1, jan./mar. 2006.
- SOUZA, E. S.; SILVA, P. Perfil socioeducacional e identidade do feirante de Itabaiana – SE. **Psicologia em foco**, Aracaju, v. 2, n. 1, jan./jun. 2009.